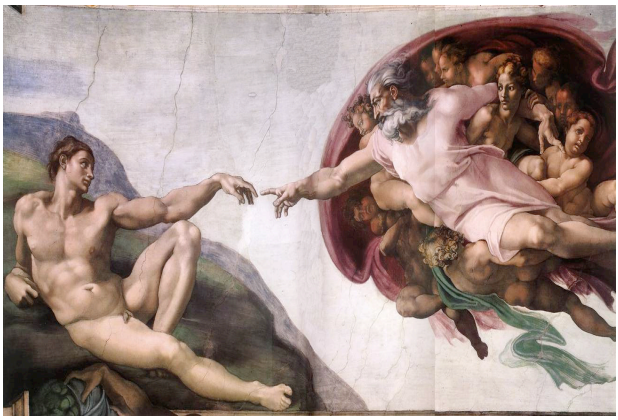
Você é Importante!



Pare de sofrer com Complexos

Geber Barbosa.

Índice

Introdução

A criação de Adão

Deus já te conhecia e consagrou

Deus cuida de nós

O exemplo de Jó

Os valiosos Cristãos Primitivos

Jesus um amigo que nos faz importantes

Uma parábola sobre o amor próprio

A brevidade da vida humana

Viver é ter esperança

Deus se importa com você

A prática da liberdade

A força do ser humano

O humor dá sabor

Na crise anime-se

Na aflição tenha motivação

Uma vida com disciplina

Projetar para realizar

Viva a vida

Perdoar para curar

Não se preocupe, mas se ocupe

Seja comunhão, não solidão

Dedico este livro à:

Minha mãe Aparecida, a Minha Namorada Elessandra, aos Padres e Pastores.

Introdução

Esta obra é fruto da experiência de vida em um deserto. Onde a vida é escassa. Entretanto, através da fé, da esperança e do amor o autor descobriu ser possível criar Oásis em meio da vida hostil.

Semelhante a ostra que, para produzir a pérola, passa por um grande sofrimento, aconteceu com este livro. Ele nos revela que somos muito importantes, apesar de tantas

dores e dificuldades enfrentadas. Somos convidados a sermos sempre otimistas, vendo as horas de crise como oportunidades para obtermos maturidade e sabedoria. Também para criar algo que mude nossa vida e de nossos semelhantes. São muitos os exemplos de pessoas que produziram e inventaram quando passavam por momento de crise.

O fato de você aproveitar a hora de provação como inspiração não vai eliminar, como um passe de mágica, todos os problemas, mas torna a solução viável. Pois, ao

invés de preocupado você estará ocupado. No lugar da emoção que turva a razão, estar à razão que acha solução.

A auto-estima, o amor próprio, o senso de auto-respeito, a consciência da sua dignidade como ser humano, do grande valor da sua vida devem estar presentes no nosso dia a dia. Se tomarmos posse dessa verdade nossa existência terá mais qualidade e produtividade.

Muitos seres humanos ficam bloqueados, não desenvolvendo seus dons e talentos, por causa dos complexos inferiores. Você nasceu com um propósito: amar a Deus e ao próximo como a si mesmo. Você foi criado à imagem e semelhança de Deus. Não pode permitir se diminuir e nem ser diminuído. Pois, tem um grande valor.

Quando gozamos de paz e tranqüilidade, raramente criamos. O carro de boi só canta quando esta carregando muito peso. A ostra só produz pérolas quando sofre com um grão de areia, envolvendo-o com uma membrana

branca. São os que sofrem que criam obras primas, como bálsamo para sua dor. Esses são os que transformam a dor em esplendor: são os artistas do ser e do viver.

Seja um artista da existência: cumpra com sua missão, vencendo as provas diárias, vendo-as como chances para crescer e vencer.

Faça brotar vida no deserto. Saint Exupéry tinha a certeza poética de que o que embeleza o deserto é saber que em algum lugar nele esta escondida uma fonte.

No livro do profeta Isaías 35,1. 3-4 diz: “O DESERTO E O TERRENO SECO SE ALEGRARÃO; O ERMO GOZARÁ E FRORESCERÁ COMO A ROSA. FORTALECEI AS MÃOS FRACAS, FIRMAIS OS JOELHOS VACILANTES DIZEI AO CORAÇÃO ABATIDO: TOMAI ÂNIMO, NÃO TEMAIS!”

Boa leitura!

Capítulo I

A criação de Adão

A capa deste livro traz a obra prima em pintura, ou melhor, o mais notável afresco, conhecido como “ACRIAÇÃO DE ADÃO”, do escultor, pintos, arquiteto e poeta italiano Michelangelo Di Ludovico Buonarrotti Simoni (★ Caprese, 1475 - † Roma, 1564).

Um gigante não só da Renascença Italiana, mas da arte de todos os tempos, ele foi um gênio criador e um talento inesquecível. Alma dinâmica, temperamento “pavio curto” (colérico), numa época onde era comum gênio e loucura serem associados. Em sua vida estava presente o drama moral e religioso do contexto do seu tempo.

A partir da contemplação do afresco “A CRIAÇÃO DE ADÃO” constatou o quão especiais somos. Mais impressionante, ainda, acharemos o mesmo ao conhecermos a historia da inspiração de Michelangelo para pintá-lo. Entre 1508-1512, ele pintou, no teto da capela Sistina, gigantescos afrescos, a

pedido do papa Júlio **I I ,** dentre os quais**,** este que citamos é o mais famoso.

Após muito tempo de trabalho árduo, pintando o teto da capela, nosso gênio criador não estava satisfeito com os afrescos. Seu espírito estava inquieto, pois o artista tem o dom divino de, através de sua sensibilidade ímpar, revelar (a etimologia é "tirar o véu") o que está oculto à maioria das pessoas. Assim, num episódio, para muitos de sua época considerados de extrema loucura, numa noite o artista jogou tinta em tudo o que tinha feito e riscou as pinturas do teto danificando-as. Logo depois, fugiu para as montanhas de Carrara, residindo numa pedreira, de onde eram extraídos mármores para construções e esculturas.

Júlio **I I**, furioso, mandou seus soldados atrás do grande artista. Quando estes o procuravam em Carrara, ele se refugiou no cume da montanha. Foi ali, onde o ar é mais puro, local preferido por místicos para

estarem mais “próximos” ou sozinhos com Deus e terem um encontro profundo com o Pai, o lugar em que Michelangelo recebeu a grande inspiração para pintar seus afrescos. As nuvens formavam cenas bíblicas da criação que comoveram nosso Gênio da arte. Ali ele fiou maravilhado

contemplando a natureza, obra do Artista Maior, com o dia e sua luz ou à noite com o brilho das estrelas, a brisa suave o acariciava fazendo-o sentir o amor do Senhor por ele. O nascer do sol com seu ocaso despertaram sua mente sua mente para a grande dádiva do dom da vida, concedia por Deus, todos os dias. Esta experiência revitalizou seu talento e o fez perceber seu grande valor como ser humano.

Apesar de não ser teólogo exegeta (estudioso da Bíblia), Michelangelo foi profundamente iluminado quanto ao

significado dos termos hebraicos usados nos textos Bíblicos, da Criação do homem em Gênesis. Um exemplo é o termo “RUAH”, que representa o Espírito de Deus dado ao homem na criação: “FORMOU O SENHOR DEUS O HOMEM DO PÓ DA TERRA, E SOPROU-LHE NAS NARINAS O FÔLEGO DA VIDA, E O HOMEM TORNOU-SE ALMA VIVENTE”. (Gênesis 2.7). Estudiosos entediados da Bíblia dizem que o significado para a palavra “RUAH” é sopro, ar e, outros, dizem que o termo em significa hálito, o que levaria o Criador a ter que se aproximar muito da sua criatura para lhe transmitir o “fôlego de vida”. Assim, a criação teria acontecido através de uma relação intima entre Deus e o Homem.

Neste sentido, “A CRIAÇÃO DE ADÃO” de Michelangelo é um tratado de teologia elaborado por um homem que não estudou teologia, uma exegese bíblica feita por um leigo. Pois, ao pintar o Criador em estado de tamanha liberdade e intimidade (seminu),

tão próximos de sua criatura, também sem as convenções e costumes quanto as roupas, estipuladas pela sociedade, mas em estado natural, é retratado o termo “RUAH” como hálito de vida. Quando vemos Deus tocando com o seu dedo no dedo de Adão constatamos a grande intimidade que houve na criação.

Concluímos ao meditar o afresco “A CRIAÇÃO DE ADÃO”, que somos fruto do grande amor de Deus que nos “formou” (Gênesis 2.7) com grande intimidade. Isto deve nos levar a tomar posse da verdade indelével de que somos muito importantes para Deus. Ele nos presenteou com a vida para nos realizarmos plenamente como pessoas, irradiarmos a felicidade e o amor aos nossos semelhantes.

Este magnífico afresco mostra também que um momento de grande aproximação ocorreu quando o criador “LHE SOPROU NAS NARINAS O FÔLEGO DA VIDA”. “A vida estava

nele" (João 1.4), e ele concedeu à humanidade a preciosa vida que apenas Deus tem para dar. Pois, o homem e a mulher são um tesouro para o Senhor. Ele acredita aposta e investe em nós, porque nos ama, apesar de nossos limites, pecados e imperfeições. Deus nunca nos abandona.

Como foi dito anteriormente, Michelangelo não era teólogo (estudioso da Bíblia e de Deus), mas recebeu uma inspiração dos céus que o capacitou a pintar afrescos que são uma verdadeira exegese. Em Gênesis, seis termos hebraicos, presentes no inicio do livro, explicam as fases da criação e são bem parecidos.